

Reiniciado o debate da crise

A primeira sessão do ano do Conselho Universitário (Consun), realizada em 24/2, começou com uma explanação geral do reitor, professor Antonio Carlos Ronca, sobre a situação atual da crise vivida pela PUC-SP. O reitor enfatizou que o único corte proposto pela Reitoria foi no Fundo de Apoio à Pesquisa (FAP/Cepe), reduzindo a verba para R\$ 45 mil mensais. E existe o compromisso de rever esse valor no final do ano. Segundo ele, não foi proposta nenhuma política de cortes nas despesas da universidade e a dívida tampouco será paga com cortes nas pesquisas.

Quanto à 65/78, a Reitoria lembrou que trata-se de uma norma em vigor na instituição. A aplicação de tal norma vai possibilitar uma redução de despesas da ordem de R\$ 1,5 milhão.

O conselheiro Martinho Ornelas, professor da FEA, considerou que o modelo de gestão está correto, mas o modelo financeiro já está superado e precisa ser mudado. O diretor do Centro de Ciências Médicas e Biológicas (CCMB), professor Hudson Hübner França, questionou a viabilidade técnica de se pagar a dívida e considerou que ela tem de ter um tratamento político.

Por outro lado, o vice-reitor administrativo, professor Adhemar De Caroli, entende que a dívida da PUC é pagável, desde que se cumpra o que foi colocado como saída para a crise. Politicamente ela não se paga, enfatizou o professor De Caroli. O professor Ronca afirmou que não é possível deixar de pagar os compromissos bancários e pôr em risco a instituição. Para

ele, a dívida tem de ser tratada com racionalidade. Lembrou também que a nova Lei da Filantropia é outro desafio a ser enfrentado nos próximos meses.

FÓRUM DA DÍVIDA

Outros conselheiros propuseram que fossem utilizadas as potencialidades da universidade visando gerar novos recursos, divulgando os serviços e fazendo projetos para a arrecadação de fundos para tirar a PUC do sufoco financeiro.

O diretor do Centro de Ciências Humanas (CCH), Ademir Alves da Silva, apresentou ao plenário a proposta do CCH de se realizar um fórum para discutir a dívida da PUC, resgatando a sua origem, sua evolução e discutindo a situação atual e seu equacionamento. A proposta foi questionada por parte dos conselheiros, mas aceita por outra parte. Ela não foi votada, entretanto o reitor se propôs a discutir com o professor Ademir as características e o formato de tal fórum. Não ficou claro se a proposta voltaria para o Consun ou se ela já seria considerada aprovada e encaminhada junto à comunidade.

A proposta do fórum pode ser a saída para acabar com o desencontro de informações e a desinformação que, segundo alguns conselheiros, toma conta da comunidade. A professora Ursula Karsch, presidente do Pós-Graduação, por exemplo, esperava que no mês de fevereiro, em função da crise, acontecessem muitas reuniões. "Hoje (dia 24 de fevereiro) é a primeira reunião para discutir a crise", concluiu.

CEPE

Pesquisa pode ter mais verba

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe) se reuniu extraordinariamente na sexta, 26/2, exclusivamente para debater com a Reitoria a crise da PUC. A exemplo da reunião do Consun, a Reitoria deu um panorama da atual situação da aplicação do plano emergencial para enfrentar a crise em 99.

A vice-reitora acadêmica, professora Sueli Marquesi, reiterou que as mudanças em processo no número de alunos por turma que vêm sendo aplicadas são decididas juntamente com as direções acadêmicas.

A professora Madalena Peixoto, presidente da APROPUC, disse que existe o temor entre os professores de que determinadas medidas possam levar à descaracterização do modelo de universidade em construção na PUC. O professor Edison Nunes, diretor da Ciências Sociais, também manifestou tal sentimento alertando que, de sacrifício em sacrifício, a universidade poderá sair dos trilhos. Diante dessas preocupações, a professora Sueli propôs que essa questão seja objeto de debate no Cepe.

Outras questões, como se algumas medidas são ajustes ou cortes de despesas, se a aplicação da 65/78 é mudança contratual ou não, não foram aprofundadas.

A Reitoria informou que está em estudo a possibilidade de que pelo menos parte da receita da Cogea destinada às unidades seja direcionada para a pesquisa, amenizando assim os cortes até agora efetuados.

Finalizando, o reitor reafirmou que o diálogo com as associações continua, visando um acordo nas questões que afetam os direitos trabalhistas.

PUC *viva*
viva
viva
viva

Com todo o respeito: não estamos numa ilha

Antonio Carlos Caruso Ronca

Muitas vezes, a angústia diante de momentos difíceis faz com que as pessoas tenham posturas equivocadas ou leiam de maneira distorcida informações nítidas e claras que recebem. É exatamente a isso que atribuo os teores das duas últimas cartas distribuídas pela Apropuc – uma encaminhada à Reitoria e publicada neste espaço e outra na forma de Carta Aberta à Comunidade.

Como este espaço é pequeno para rebater as várias distorções e equívocos contidos nos textos, destaco o que considero o mais grave: que estamos alterando o modelo da nossa Universidade. A própria Carta Aberta contrapõe essa inverdade. Diz a Apropuc: “O modelo de universidade, com ensino e pesquisa de qualidade, com a manutenção das diferentes áreas do saber está ameaçado. Esse modelo acadêmico, além de ser aquele defendido historicamente pelo movimento de docentes e estudantil é *o que vem sendo praticado na PUC-SP*. Apesar dos percalços administrativos, representa o fruto de esforço e dedicação de professores, funcionários e alunos”.

Apesar de excluir a participação da Reitoria, é com satisfação que, finalmente, vejo a Apropuc admitir e reconhecer que temos um projeto de universidade e que ele é uma construção coletiva. E se existe um modelo que vem sendo praticado e implantado – e há muitos anos – não deve ser outro se não o que tenho defendido em todos os documentos e ações que a Reitoria tem praticado.

Dou dois exemplos simples de que continuamos firmes no caminho que propusemos à Comunidade.

O aumento do número de alunos em sala de aula tem sido uma das saídas mais utilizadas pelas universidades no enfrentamento da crise. No entanto, muitas vezes o que se observa é uma verdadeira superlotação das salas de aula. Mesmo diante da extrema necessidade de ampliação de receitas, a Reitoria estabeleceu um limite para a elevação do número de alunos que possibilita a manutenção da excelência acadêmica e pedagógica dos cursos de graduação da PUC. Em alguns casos inclusive, por absoluto respeito às necessidades específicas do trabalho acadêmico, foram autorizadas turmas com quantidade de alunos bem abaixo do número limite.

Outro exemplo de que a Reitoria tem como pressuposto básico a qualidade acadêmica da PUC é o contrato de professores. Todas as alterações propostas têm como objetivo a adequação à uma deliberação do Conselho Universitário (65/78). A Reitoria jamais propôs ou determinou alterações que resultassem em contrato hora-aula. O contrato por tempo parcial e integral – um dos nossos grandes diferenciais – está absolutamente garantido como regra geral.

De fato, os professores da PUC iniciaram o ano letivo com um atraso de 30% em seus salários – parcela já paga no último dia 22/2 – e sem receber o 13º salário. Por ser professor, sei muito bem as implicações de

não receber o salário integral. No entanto, também é verdade que os professores iniciaram o ano letivo com garantia de emprego e trabalhando numa das mais conceituadas instituições de ensino superior desse país.

O momento é delicado e exige muita serenidade por parte de todos. Nas cartas, se fala muito em cortes que resultarão em perda da qualidade acadêmica e pedagógica da PUC. Com exceção da verba Cepe – para a qual já estamos buscando soluções alternativas – que outros cortes são esses? O que propusemos foram até medidas tímidas diante do que estão sendo obrigadas a fazer as universidades, tanto as públicas como as particulares.

É uma meia verdade afirmar que, excetuando-se a questão da dívida, a PUC é superavitária. Como foi demonstrado pela Reitoria, só reconquistaremos o equilíbrio econômico-financeiro da Instituição se, e somente se, as medidas propostas forem implantadas e encontrarmos uma solução definitiva para a nossa dívida.

Baseado no Plano de Gestão 1997/2000 – apresentado à Comunidade em agosto de 1997 –, o **Plano para Enfrentamento de 1999**, que vem sendo debatido (nos conselhos superiores, com as unidades, com as associações) e implantado desde o final do ano passado, é o nosso norte. Dele não nos afastaremos.

Antonio Carlos Caruso Ronca,
reitor da PUC

Recepção foi tranqüila e solidária

A primeira semana de trotes na PUC foi tranqüila: todos os CAs organizaram atividades para que os calouros não sofressem trotes violentos. A integração dos novatos à comunidade, entre eles e com os veteranos, foi a principal meta de todos os CAs. Os trotes deste ano não visaram apenas à integração, mas também a ações solidárias para ajudar comunidades carentes e hospitais (Veja as notas na seção *Rola na Rampa*).

O Cass, da Faculdade de Serviço Social preparou danças folclóricas, o Dia do presente, exibição de vídeos, palestras, sarau e uma festa. Já o Cacs, da Faculdade de Ciências Sociais, contrário a qualquer trote que corte cabelo, pinte ou humilhe o calouro, preparou aulas-trote, músicas, palestras e, claro, uma festa de recepção.

O CA Psico, da Faculdade de Psicologia, organizou uma recepção a seus calouros com muita gincana e happy-hour. Além disso, cada dia da semana os calouros deveriam vir vestidos com uma cor de roupa predefinida. Essa atitude visou a uma maior integração entre os alunos e a uma diferenciação entre eles e o restante dos calouros.

Apesar da tranqüilidade, houve dois casos de embria-

guez, que precisaram ser levados ao hospital, e dois de alergia à tinta. Nos casos de abuso de álcool, os estudantes não foram forçados a consumir a bebida; consumiram por livre e espontânea vontade.

Todos os CAs se uniram para organizar, nesta sexta-feira, dia 5, às 22h30, uma festa no Pátio da Cruz e na Prainha, com muito chope e música.

SOROCABA E MARQUÊS

Em Sorocaba, os trotes também transcorreram tranqüilamente. Brincadeiras como o pedágio, a pintura e o corte de cabelo ocorreram sem problemas ou reclamações dos calouros. Também não foi registrado nenhum caso de coma alcohólico. Mas, na Mediciana, em vista da Maratoma do ano passado e de suas conseqüências, não faltou a cobertura da mídia. Rede Globo, Canal 21, Folha de S.Paulo e outros veículos de comunicação acompanharam o trote esperando possíveis incidentes.

No câmpus Marquês de Paranaguá, o trote só ocorreu na segunda-feira e também foi tranqüilo. Esse câmpus ainda não decidiu o dia e o local da festa de recepção aos calouros, mas promete que ela acontecerá em breve.

Furtos das terças

Neste ano já foram registrados três casos de furtos na universidade. Entretanto, calcula-se que já tenham ocorrido pelo menos mais dois. Todos os casos registrados aconteceram em terças-feiras, quando há uma feira-livre na Rua Ministro de Godói.

Procurados pelo *PUCviva*, os responsáveis pelo Centro de Vivência Comunitária (CVC) afirmaram que a segurança melhorou de alguns anos para cá. A segurança na universidade é um tema muito debatido, porque envolve a problemática da identificação das pessoas que circulam dentro do câmpus sem a instituição de cartões de identificação, catracas e outros controles que possam causar constrangimento. O CVC pede para que os estudantes colaborem a fim de que os furtos diminuam: o aluno deve tomar cuidado com suas coisas e não deixar carteiras, documentos, livros e outros pertences em cima de qualquer mesa sem cuidado algum.

Em relação à “síndrome da terça-feira”, o CVC comunicou que diversas vezes contatou a Regional de Perdizes para que a feira-livre seja mudada de lugar, mas nunca recebeu um parecer positivo. Diversos moradores da região reafirmaram o pedido, mas até hoje ele não foi aceito. Esse tema será levado ao Conselho Comunitário (Cecom), para que seja discutido novamente.

TESES

Competência LE em matéria ambiental na Constituição Federal de 1988, por Luciana Costa da Fonseca Pontes. Mestrado em Direito. Dia 1/3, 9h.

Politecnicidade e omnilateralidade no Brasil: um olhar crítico, por Laura Cristina Vieira Pizzi. Doutorado em Educação: Currículo. Dia 1/3, 9h.

Mujeres sonando de pie un hoy hecho realidad, por Carina Berta Moljo. Mestrado em Serviço Social. Dia 2/3, 14h.

Faxinal do céu - Universidade do professor, por Pedro Elói Rech. Mestrado em Educação: História, Política e Sociedade. Dia 4/3, 9h30.

Os programas oficiais de educação para a saúde no Brasil, 80-95, por Ana C. S. M. de Carvalho. Mestrado em Educação: História, Política e Sociedade. Dia 5/3, 14h.

A luta dos moradores de Itaquera e de São Mateus contra o lixo e na criação da APA, por Rachel E. A. da B. Costa. Mestrado em História. Dia 5/3, 14h30.

PALESTRA

O grupo de estudos Semióticos e Organizações, do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica, promove nesta sexta-feira, dia 5, às 16h30, na sala 4B-12, 4º andar do Prédio Novo, a palestra Os novos rumos das organizações: uma abordagem via Árvore de Conhecimentos, com o professor Rogério Costa. Mais informações com Léia, pelos telefones 485-2364 ou

9945-2455, ou pelo e-mail leiam@uol.com.br.

PSICOLOGIA

A Clínica Psicológica Ana Maria Poppovic oferece o curso Aprimoramento Clínico-institucional para Psicólogos e Médicos, que aliará a teoria e a prática, e terá atendimento supervisionado. As inscrições podem ser feitas até esta sexta-feira, dia 5. Mais informações pelo telefone 3670-8040 ou pelo e-mail clinpsic@pucsp.br.

FONOAUDIOLOGIA

A Faculdade de Fonoaudiologia oferece cursos seqüenciais para alunos de 4º e 5º anos de Fonoaudiologia e áreas afins. São 17 temas, com abordagem teórica ou teórico-prática. Mais informações na secretaria da faculdade ou pelo telefone 3670-8168.

EDUC

A Editora da PUC (Educ), na Rua Ministro de Godói, 1213, oferece 30% de desconto na compra de livros, exceto os estrangeiros, e alguns vídeos. Neste semestre, o espaço Educ receberá livros estrangeiros de ensino e aprendizagem de línguas, livros indicados aos prêmios Hucitec e Jabuti/99, além de diversas editoras, como Editora Unesp, Cia das Letras, Cortez, entre outras. Mais informações podem ser obtidas pessoalmente ou pelo telefone 873-3359.

SEMANA DO BIXO

Para integrar os calouros, o CA 22 de Agosto, da Faculdade de Direito, promove a Semana do Bixo de segunda

a sexta-feiras, dias 1 a 5. Haverá palestras nos turnos matutino (às 9h30) e noturno (às 19h30), sempre na sala 239, 2º andar do Prédio Novo. Os encontros terão a presença de André F. Montoro, Celso A. B. de Mello, Celso P. Fiorillo, Dalmo de Abreu Dallari, Fábio Konder Comparato, José Eduardo Cardozo, Pedro Dallari, Ricardo Izar, entre outros, para abordar vários aspectos do Direito com temas como O que é direito?, Direito e justiça. É possível?, Direito e a questão agrária, Novas perspectivas para o operador de direito. Na sexta-feira, dia 5, acontece o lançamento da Cartilha dos Direitos e Deveres do Cidadão, às 9h30, e uma festa de confraternização com a participação de todos os CAs, o Bota Dentro, às 22h.

AULA MAGNA

A aula magna deste ano foi confirmada para a próxima quinta-feira, dia 11, às 19h, na sala 239, 2º andar do Prédio Novo. A aula, com o tema "Cultura e Cidadania", acontece apenas à noite, com a presença de Denise Stoklos, que não poderá comparecer no horário matutino. Os professores estão sendo avisados de que nesse dia devem levar seus alunos para assistir à aula magna.

DIRETRIZES CURRICULARES

A Comissão de Ensino do Cepe realiza nesta quarta, dia 3, das 9 às 12h30, na sala P-65, um seminário sobre as diretrizes curriculares. A atividade está aberta a todos os professores interessados nas mudanças que a nova LDB tem provocado.

Obras chegam à reta final

As obras do andar térreo da Biblioteca Central estão em fase de acabamento. Funcionando precariamente desde dezembro de 1997, a Biblioteca tem previsão de ser reaberta entre 10 e 15/3, segundo Ana Rapassi, bibliotecária-chefe. O custo total da obra, que demorou mais de um ano para ser concluída, ficou em aproximadamente R\$ 1,6 milhão. Seu projeto inicial não previa o sistema de refrigeração e foi necessária uma verba adicional da Fapesp para concluir a reforma. "Isso causou todo o atraso. O projeto foi refeito para adaptar o sistema de ar-condicionado", justifica a bibliotecária-chefe.

A Biblioteca voltará a funcionar, mas nem todo seu acervo estará disponível: no início o acesso a parte dos periódicos, jornais diários e revistas será restrito. O acervo completo do campus Monte Alegre que, desde janeiro de 1997, congrega as Bibliotecas Central e do Pós, e a Videoteca, só poderá ser consultado quando estiver concluída a reforma do

subsolo. Essa, entretanto, ainda sem prazo definido.

A Biblioteca passará também por um processo de informatização de seus serviços. "Hoje cerca de 30% do nosso acervo é informatizado, mas o projeto de automatização de todo o processo já foi aprovado e aguarda apenas a liberação da verba", afirma Ana.

Atualmente, não há atendimento relativo a empréstimos, leitura de jornais e consultas a periódicos. Há, porém, um posto de atendimento ao lado da Central de Intercâmbio, no subsolo do Prédio Novo, para devoluções e informações.

A Biblioteca pode ser utilizada para consultas, mas somente alunos regularmente matriculados, professores, funcionários e ex-alunos (comunidade puquiãna) podem fazer empréstimos, mediante a apresentação da carteirinha de identificação. Os documentos necessários para obtê-la são o comprovante de matrícula e uma foto 3x4 recente. Ex-alunos pagam, ainda, uma taxa de R\$ 25.

Reitoria anunciará novas datas de pagamento

Na semana passada, os professores receberam os 30% restantes do salário de janeiro. Também foram creditados os valores referentes à quinzena dos funcionários e ao auxílio-creche. Porém, os costumeiros vales do dia 20 não foram pagos e funcionários e professores com maior dificuldade financeira devem procurar a Divisão de Recursos Humanos (DRH).

O 13º salário dos professores também continua sem previsão de data de pagamento. Porém, a Reitoria está elaborando uma proposta de parcelamento que será apresentada nos próximos dias.

Já o 13º salário dos funcionários, que deveria ser creditado na quinta-feira da semana passada, dia 25/2, não foi depositado até o fechamento desta edição e a Reitoria deve anunciar novas datas ainda esta semana. Segundo alguns dos responsáveis pela área financeira, o crédito bancário da PUC foi abalado pelas recentes publicações na grande imprensa sobre a crise da universidade.

PROFESSORES

2/3 - Terça - sala 333

Reuniões Abertas 9 e 14 h

Assembléia 19h

Pauta:

- Situação acadêmico-administrativa da universidade
- Atraso de salário e 13º



ROLA NA RAMPA

SEM-TERRA

O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra criou na região de Porto Feliz o assentamento Nova Canudos, numa fazenda improdutiva do município. O acampamento já conta com mais de três mil famílias e, por significar um grande avanço nas lutas da população brasileira contra a política neoliberal do governo, vem recebendo apoio dos mais diversos setores da sociedade. Aqui na PUC foi criado um comitê de apoio que conta com a participação da APROPUC, AFAPUC, Comitê de Luta contra a Opressão Política e Social e Núcleo de Estudos de Ideologia e Lutas Sociais, entre outras entidades. O Comitê manifestou seu incondicional apoio à caravana que visitou o assentamento neste final de semana, além de incentivar a rede de apoio ao movimento, com atividades como coleta de alimentos, vestuário, brinquedos etc. A próxima reunião do comitê acontece nesta quarta-feira, 3/3, às 15h, na sala da APROPUC, P-70, Prédio Velho. Quem estiver interessado em informações atualizadas, procure a APROPUC, pois estamos recebendo notícias do acampamento via Internet diariamente.

Manual do calouro

O CA 22 de Agosto preparou um manual do calouro com dicas sobre o CA e as aulas de Direito, além de informações úteis sobre a universidade como linhas de ônibus que vêm à PUC, siglas de departamentos, e locais para comer dentro e fora do campus.

Há também uma "antidica": o bandeirão do restaurante Urso Polar, que veio classificado como "se algo crocante ou viscoso aparecer no seu X-Salada, coma rápido antes que o tempero saia correndo ou que você possa identificar o que era".

Seleção de vozes

Neste e no próximo sábados, dias 6 e 13, às 14h, o regente do Coral da PUC (Cuca), Renato Teixeira, fará testes para selecionar vozes para o grupo. Os interessados devem comparecer na sala de Relaxamento II, 5º do Prédio Novo. O resultado será afixado no Tuca na terça-feira, 16/3. Os aprovados terão ensaios às terças-feiras (contraltos e tenores) ou às sextas-feiras (sopranos e baixos), sempre das 21 às 23h. Aos sábados o ensaio é geral e começa às 15h, com técnica vocal, e vai até 20h.

Reeleição

O reitor da PUC-SP, Antonio Carlos Ronca, foi reeleito por aclamação para mais um mandato de dois anos à frente da Associação Brasileira de Universidades Comunitárias (Abruc). A entidade, que congrega 32 universidades comunitárias, terá como me-

tas prioritárias a reversão da situação da filantropia, a ampliação e regularização das verbas do Creduc e a manutenção da identidade das comunitárias frente aos riscos que a atual política de ciência e tecnologia vem impondo a essas instituições.

Bixos da alegria

Os interessados em participar do trote Bixos da Alegria devem se inscrever no CA 22 de Agosto. Serão sete equipes, com 7 a 10 pessoas cada, que visitarão hospitais e creches levando sua alegria. As visitas ocorrerão de manhã, em data a ser definida. Quem quiser participar da Noite do Sopão também pode se inscrever no CA.

MÃO DUPLA

O Projeto Mão Dupla de Solidariedade abre inscrições para os interessados em participar de ONGs, pastorais religiosas, movimentos políticos e outros serviços a população. As inscrições devem ser feitas na Pastoral Universitária,

sala 8, subsolo do Prédio Novo, com o Padre Márcio Romeiro ou no Departamento de Teologia, sala T-42, térreo do Prédio Velho, com o professor Jorge Cláudio Ribeiro. Mais informações pelo telefone 3670-8070.

SANGUE

Uma das atividades do trote deste ano é a doação de sangue. Por isso, calouros e veteranos que tiverem interesse em doar sangue deverão comparecer nestas segunda e terça-feiras, dias 2 e 3, das 9h às 17h, ao térreo do Prédio Novo. Uma equipe de profissionais atenderá aos doadores.

JORNAL SEMANAL PUCVIVA

PUCviva é uma publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP. **Coordenação:** Valdir Mengardo. **Edição:** Aldo Escobar. **Redação:** Andréa Cordioli e Roseli Andrión. **Edição de arte e editoração eletrônica:** Antonio Delfino e Valdir Mengardo. **Colaboraram nesta edição:** Alex Ricciardi, Francisco Cristovão, Madalena Guasco Peixoto, Maria da Graça Gonçalves, Anselmo Antonio da Silva. **Endereço do PUCviva:** Rua Cardoso de Almeida, 990 - Sala 9 - Corredor da Cardoso - S. Paulo - SP. **Fone:** 3670-8004. **E-mail:** pucviva@sanet.com.br **Telefones da Apropuc:** 3670-8209, 3872-2685 e 3865-4914 - Sala P-70 - Prédio Velho. **E-mail:** apropuc@sanet.com.br - **Telefone da Afapuc:** 3670-8208. **PUCviva na Internet:** <http://www.pucsp.br/~afapucsp/>